

CRIANDO NOVAS ROTINAS

Depois de repetirmos a mesma ação por algumas vezes, criamos uma rotina, um hábito ou costume. Prefiro a palavra rotina porque ela denota bem o que está por trás da repetição. A palavra rotina vem do francês *routine*, que significa “trilha batida” ou “caminho que se abre à força”. Sabe aquela trilha que abrimos no meio do mato? É mais ou menos essa a ideia. Alguém abriu o caminho, outros foram passando pelo mesmo lugar e, de repente, lá está a trilha, aberta, se tornando uma referência para quem quer entrar na mata. Uma rotina é, basicamente, um caminho que criamos. E, quanto mais passamos por ele, mais profundo vai ficando, se tornando uma referência tão forte que nem acreditamos ser possível abrir outro caminho.

Todos nós criamos nossas rotinas, e não há nada de errado nisso, a não ser que elas nos impeçam de desbravar outros caminhos e criar novas possibilidades. Novos caminhos estão à nossa frente e, por isso, podemos arriscar o novo com o objetivo de melhorar a trajetória, encurtá-la ou mesmo descobrir caminhos mais seguros. Precisamos ser bem críticos em nossas rotinas, para reconhecer o momento em que elas se tornaram obsoletas, incompletas ou simplesmente perderam sua eficácia. Uma rotina é boa enquanto nos ajuda. Se começa a nos atrapalhar, então é momento de criar uma nova.

Algumas pessoas são mais resistentes a criar novas rotinas. Acostumaram-se tanto a determinadas rotinas que se sentem infratoras, caso comecem algo novo. Alguns chegam a se sentir em pecado quando deixam uma rotina que lhes ajudou por um longo período. Ao pensar em uma nova rotina, suas emoções afloram como verdadeiros obstáculos ao novo. Somos capazes de manter rotinas ineficazes apenas por nossas emoções, ainda que a razão indique a necessidade de desbravarmos novos caminhos.

Para criar novas rotinas, é necessário estar aberto ao novo. Não o “novo qualquer”, mas sim o “novo necessário”. Uma nova rotina não deve ser apenas um modismo, mas sim uma necessidade. Esse “novo necessário” se torna indispensável para gerar coragem, determinação e até mesmo a criatividade para criarmos novas rotinas. Enquanto estamos fechados ao novo, estaremos trilhando os mesmos caminhos, ainda que saibamos que eles não têm mais a mesma eficácia do passado. Mas, ao nos abirmos ao novo, olhamos com gratidão para as rotinas que tanto nos ajudaram no passado e criamos outras novas que nos ajudem no presente.

É claro que novas rotinas dão trabalho e, muitas vezes, não dão certo. Mas corremos esse risco ao criar as rotinas antigas: elas também poderiam ter falhado. Será apenas na caminhada pelo novo caminho aberto que verificaremos se a rotina nova é melhor que a antiga e se atingirá seu objetivo. Nesse processo, surgirão dúvidas, perguntas das mais diversas, sentimentos de saudade e outros. Tudo isso faz parte da criação de uma rotina nova e não deve nos intimidar ou enfraquecer.

Depois de ter sido criada uma nova rotina, chegou a hora de agradecer pelas rotinas antigas e nos concentrar nas novas. E, como é impossível andar por dois caminhos ao mesmo tempo, será hora de abandonar a rotina antiga e começar a caminhar pela nova. Tarefa difícil, mas necessária se a rotina antiga não nos leva mais aonde precisamos chegar.

Que tal avaliar suas rotinas atuais e verificar se elas ainda te levam aonde é necessário chegar? Se for a hora, comece novos caminhos e se empolgue em desbravar novas possibilidades.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
www.prgimenez.net
prgimenez@prgimenez.net